

Ata da Reunião do Comitê de Investimentos
IPREV MARIANA
24 DE FEVEREIRO DE 2026



Data: 24 de fevereiro de 2026

Local: Sede do IPREV Mariana; Rua Santa Cruz 28, Barro Preto, Mariana/MG

Horário de início 9h00min

Término: 11h10min

Presentes: Osmerino Anelito Pena

Wesley Ferreira de Moraes

Ricardo Geraldo Anselmo

Edilene Barbosa Toríbio

Flávio Augusto de Assis Rocha

Itens da Pauta:

- 1) Apresentação e análise dos cenários econômicos;
- 2) Apresentação da carteira de investimentos do Instituto;
- 3) Proposição de investimentos/desinvestimentos;
- 4) Deliberações
 - Aplicação do repasse mensal;
 - Aprovação do parecer do mês de janeiro;
- 5) Tema livre para considerações finais.

O Presidente do Comitê, Osmerino Pena, cumprimentou a todos os presentes e em seguida, iniciou a discussão dos itens da pauta. **1) Apresentação e análise dos cenários econômicos;** iniciou-se a apresentação dos cenários econômico e macroeconômico utilizando para análise o panorama econômico da consultoria da Crédito e Mercado. (*Figura 01*). Osmerino fez a leitura completa do documento que foi analisado detalhadamente pelos membros. Passou-se para o assunto seguinte. **2) Apresentação da carteira de investimentos do Instituto** (*Figura 02*). Osmerino informou que, na reunião do mês passado, foi deliberado pelo Comitê que os cupons recebidos seriam investidos a uma taxa de 7,5%, porém como não foi atingida a taxa deliberada, não houve os investimentos. Em seguida, iniciou-se a análise do desempenho da carteira no mês de janeiro. A carteira possui o patrimônio líquido total no valor de **R\$ 493.087.707,63**. Apresentando a seguinte distribuição por subsegmentos: CDI 32,87%, Ações Setoriais 0,67%, Títulos Públicos 57,90%, Títulos Privados 7,09%, BDR Nível I

1,31%, IRF-M 1 0,04%, Disponibilidade Financeira 0,12% (Figura 03). Projetando o gráfico dos investimentos por Instituição, tem-se que a maior parte dos investimentos está alocada no Tesouro Nacional 57,97%. Os investimentos apresentaram, no mês de janeiro, um retorno de **0,91%** frente a uma meta esperada de **0,78%**. No acumulado do ano, por ser o primeiro mês do ano de 2026, apresentou o mesmo resultado apresentado para o mês. O RPPS apresentou excelente desempenho, reforçando a consistência da carteira e a boa condução dos investimentos. Flávio questionou sobre a mudança de artigo dos BDRs, o BDR BB TECNOLIGIA RESP LIMITADA FIF AÇÕES mudou de artigo e o BDR CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I não teve a mesma alteração. O BDR do BB deixou de ser classificado como ativo no exterior e passou a ser incluído no artigo 8º. Ricardo respondeu que BB TECNOLIGIA RESP LIMITADA FIF AÇÕES passou para o artigo 8º no CADPREV desde o ano passado atendendo a nova resolução 175 DA CVM, contudo não soube informar porque o mesmo não ocorreu com o BDR da Caixa e colocou-se à disposição para buscar informações mais detalhadas a respeito do assunto junto à Asset do Banco do Brasil e da Caixa para sanar as dúvidas. Prosseguindo, passou-se a analisar as recomendações gerais da consultoria. A recomendação da consultoria indicou usar recursos aportados no CDI e aplicação nos seguintes ativos: ações que pagam dividendos, IMA-B, letras financeiras e fundos multimercados no exterior. Nesse momento, iniciou-se a análise dos fundos investidos na carteira. Ricardo informou que solicitou que a consultoria fizesse a análise de três fundos dos quais um deles possui ouro como ativo, uma solicitação já feita anteriormente pelo comitê, a análise destes fundos será avaliada na próxima reunião. Prosseguindo com a análise do desempenho dos ativos presentes na carteira, Ricardo comentou que esse ano o BDR da Caixa e o de ações do Banco do Brasil vem rentabilizando negativamente até a presente data. Flávio comentou que são ativos atrelados ao dólar e a desvalorização do dólar é um fator que contribui com impacto negativo nos BDRs. Flávio disse que avaliando o cenário local a perspectiva é que a taxa de juros caia e, baseado nessa visão, ele acredita que seria interessante comprar mais Títulos Públicos aproveitando as taxas atuais. Wesley comentou que existe um consenso do mercado de que a taxa SELIC diminuirá e que a inflação será menor, haja vista que, nas últimas sete semanas seguidas, segundo os boletins FOCUS, o mercado tem projetado uma inflação menor para 2026. Ricardo observou que investimentos em renda variável e no exterior são investimentos de médio a longo prazo e que precisam de um prazo diferente da renda fixa para avaliação dos rendimentos. Osmerino comentou que

neste momento o cenário do mercado tanto local como global está cercado de muitas incertezas e que, em razão disso, ele acredita que é melhor manter os BDRs na carteira e acompanhar o desempenho por mais um período. Em seguida, passou a palavra para que cada membro presente colocasse a sua opinião a respeito do que seria o melhor a se fazer com os BDRs já investidos na carteira do Instituto. Flávio disse que, nesse momento, ele acha que o dólar está fraco podendo chegar à R\$ 4,50 e, em razão disso, a visão dele é zerar a posição nos BDRs investidos. Edilene disse que, diante da insegurança política no país, é melhor mantê-los na carteira por pelo menos mais uns dois meses e continuar observando o desempenho dos ativos. Ricardo também opinou por manter o BDR da Caixa e o de ações do Banco do Brasil na carteira no prazo sugerido por Edilene e continuar observando e acompanhando o comportamento dos fundos já investidos e salientou que, em relação ao dólar, segundo o último boletim Focus, a previsão é que ele feche no final de 2026 a R\$ 5,45. Wesley disse que é preciso avaliar o desempenho das empresas e a variação do dólar, na visão dele, seria adequado que a consultoria fizesse uma análise mais aprofundada desses dois aspectos, a fim de proporcionar maior clareza sobre a melhor decisão em relação aos BDRs, também opinou por manter os ativos na carteira. Flávio levantou a seguinte questão: se os BDRs forem mantidos na carteira e, diante de um cenário daqui dois, três meses haja uma desvalorização, o que seria feito. Diante da questão levantada por Flávio e após discussões e análises, os presentes acharam adequado observar o desempenho do ativo por mais um período para uma tomada de decisão. Em seguida, passou-se para o próximo assunto. **3) Proposição de investimentos/desinvestimentos.** Ficou deliberado pelo Comitê que será investido o valor de R\$ 10.000.000,00 na compra de NTN-B 2035 a 2040 com uma taxa superior a 7,00% + IPCA. Prosseguindo passou-se para o próximo assunto. **4) Deliberações: 1. Aplicação de repasse mensal.** Ficou deliberado pelo comitê que o repasse mensal será aplicado no fundo **BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIARIO LP CNPJ: 13.077.418/0001-49 da conta previdenciária.** Passou-se para o próximo assunto. **2. Aprovação do parecer do mês de janeiro.** Flávio solicitou o registro de que não assinará o parecer do mês de janeiro, uma vez que não participou da reunião ordinária do mês de janeiro. Por fim, passou-se para o último assunto em pauta. **5) Tema livre para considerações finais:** Não houve considerações finais.

Não havendo mais nada a tratar, às 11h10min deu-se por encerrada a reunião, e eu, Giselle Cristina Carlos Gonçalves, lavrei a presente Ata que, após lida, segue assinada:

Nossa Visão - Perspectivas (26/01/2026)

A estrutura de alocação foi definida para que o RPPS preserve o patrimônio e consiga crescer de forma consistente no longo prazo. Como o regime paga benefícios continuamente, a carteira precisa suportar períodos de estabilidade e crise sem comprometer sua solvência.

A renda fixa concentra a maior parte dos recursos porque oferece previsibilidade e menor oscilação. Dentro dela, a divisão por prazos é essencial:

· Curto prazo garante liquidez imediata;

· Médio prazo reduz impactos de mudanças nos juros;

· Longo prazo protege contra a inflação e captura ganhos quando o mercado melhora. Esse arranjo responde ao comportamento da curva de juros, que remunera prazos distintos de forma diferente. Assim, o RPPS evita que uma mudança abrupta afete toda a carteira ao mesmo tempo.

A renda variável entra para impulsionar o crescimento no longo prazo. Embora mais volátil, ela permite capturar valor de empresas, setores e ativos reais. A diversificação entre ações, multimercados e fundos imobiliários reduz riscos e amplia fontes de retorno.

A parcela de investimentos no exterior funciona como proteção estrutural. Ela reduz a dependência de eventos exclusivamente brasileiros e amplia o acesso a mercados e setores globais, diminuindo o impacto de crises locais.

Em síntese, a carteira combina três pilares: segurança na renda fixa, crescimento via renda variável e proteção com exposição internacional. Essa abordagem fortalece a capacidade do RPPS de cumprir suas obrigações e preservar recursos no tempo.

Página 3 de 13

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos
Av. Paulista, 302 - Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP
CEP: 01310-000 - Telefone: (11) 3878-8410

Figura 01 - Panorama Econômico Crédito & Mercado

Carteira consolidada de investimentos - base (Janeiro / 2026)

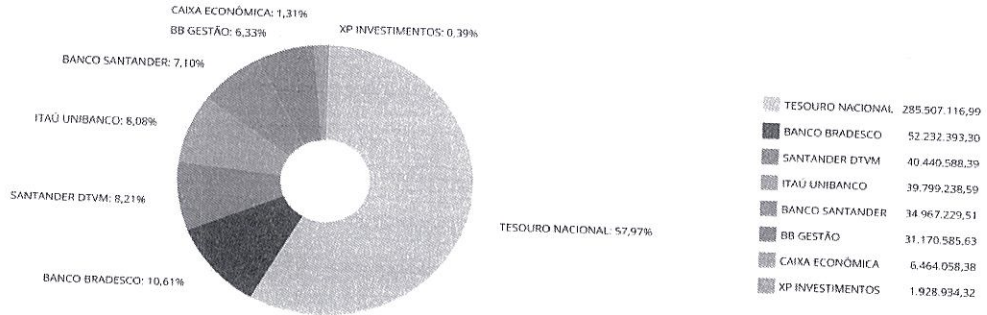
CNPJ	Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Lei
TÍTULOS PÚBLICOS								
05.703.003/0001-16	ITAU INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF REN...	D+0	Não há	285.507.116,99	57,97%		0,00%	7ª I a
26.559.284/0001-44	TREND POS-FIXADO RESP LIMITADA FIC RENDA FIXA SI...	D+0	Não há	195.096,37	0,04%	83	0,02%	7ª I b
13.077.418/0001-49	BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFER...	D+0	Não há	1.928.934,32	0,39%	94.695	0,01%	7ª II b
03.399.411/0001-90	BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA RE...	D+0	Não há	27.851.487,13	5,65%	1.338	0,12%	7ª III a
00.832.436/0003-00	ITAU INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	D+0	Não há	52.232.383,30	10,01%	760	0,19%	7ª III a
02.224.354/0001-45	SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FI...	D+0	Não há	39.604.232,22	8,04%	498	0,47%	7ª III a
90.400.888/0001-42	LF SANTANDER - IPCA + 6,59% - VECTO: 20/05/2029	D+0	Não se aplica	40.440.586,39	8,21%	494	0,86%	7ª III a
01.578.474/0001-68	BB TECNOLOGIA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+3	Não há	34.967.229,51	7,10%		0,00%	7ª IV
17.502.937/0001-68	CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR ...	D+4	Não há	3.319.176,50	0,67%	13.663	0,02%	8ª I
				8.484.058,38	1,31%	365	0,25%	9ª III
Total para cálculo dos limites da Resolução			492.510.145,11					
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			577.662,52					
			PL Total	493.087.707,63				Artigo 6º

Página 1

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos
Av. Paulista, 302 - Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP
CEP: 01310-000 - Telefone: (11) 3878-8410

Figura 02 - Carteira

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Janeiro / 2026)



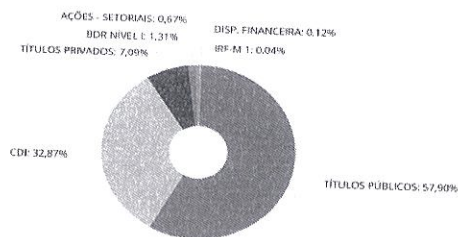
TESOIRO NACIONAL	285.507.116,99
BANCO BRADESCO	52.232.393,30
SANTANDER DTVM	40.440.588,39
ITAU UNIBANCO	39.799.238,59
BANCO SANTANDER	34.967.229,51
BB GESTÃO	31.170.585,63
CAIXA ECONÔMICA	6.464.058,38
XP INVESTIMENTOS	1.928.934,32

Página 9

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos
Av. Paulista, 302 - Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP
CEP: 01310-000 - Telefone: (11) 3878-5410

Figura 03 - Distribuição ativos

Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Janeiro / 2026)



TÍTULOS PÚBLICOS	285.507.116,99	CDI	162.057.555,36	TÍTULOS PRIVADOS	34.967.229,51	BDR NÍVEL 1	6.464.058,38
ACÇÕES - SETORIAIS	3.319.178,50	DISP. FINANCEIRA	577.562,52	IRF-M 1	195.006,37		

Página 10

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos
Av. Paulista, 302 - Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP
CEP: 01310-000 - Telefone: (11) 3878-5410



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE MARIANA

Osmerino Anelito Pena

Osmerino Anelito Pena

Wesley Ferreira de Moraes

Wesley Ferreira de Moraes

Edilene Barbosa Toríbio

Edilene Barbosa Toríbio

Ricardo Geraldo Anselmo

Ricardo Geraldo Anselmo

Flávio Augusto de Assis Rocha

Flávio Augusto de Assis Rocha